

RESUMOS

I ENCONTRO DE PESQUISAS EM PSICANÁLISE DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (IPUSP)

**SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2013**

RESUMOS

I ENCONTRO DE PESQUISAS EM PSICANÁLISE DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (IPUSP)

12 e 13 de novembro de 2012

**SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2013**

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. João Grandino Rodas

Vice-reitor: Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Psicologia

Diretor: Prof. Dr. Gerson Yukio Tomanari

Vice-diretora: Profa. Dra. Maria Isabel da Silva Leme

Comissão Organizadora

Ana Flávia Chagas

Carina Ferreira Guedes

Christian Haritçalde

Débora Ferreira Leite de Moraes

Délia Catulo

Karen Alves

João Felipe Domiciano

Laura Merli

Lívia Santiago

Lucas Charafeddine Bulamah

Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira

Luiz Moreno Guimarães

Pedro Ambra

Sandra Aparecida Serra Zanetti

Organização da publicação

Débora Ferreira Leite de Moraes

Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira

Sandra Aparecida Serra Zanetti

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Encontro de pesquisas em psicanálise do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). (1.: 2012 : São Paulo, SP).

Resumos – I Encontro de pesquisas em psicanálise do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) / Débora Ferreira Leite de Moraes, Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira e Sandra Aparecida Serra Zanetti (organizadores). – São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2012.

59 p.

Encontro realizado nos dias 12 e 13 de novembro de 2012.

ISBN: 978-85-86736-52-0

1. Psicanálise. 2. Pesquisa. I. Moraes, D. F. L. (Org.). II. Moreira, L. E. de V. (Org.). III. Zanetti, S. A. S. (Org.).

LC RC506

Sumário

Apresentação	7
Resumos	9
Índice de autores	59

Apresentação

O objetivo do I Encontro de Pesquisas em Psicanálise do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), realizado nos dias 12 e 13 de novembro de 2012 no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, foi criar um espaço de debate entre as diferentes linhas de pesquisa em psicanálise realizadas nos vários programas de pós-graduação atualmente existentes no IPUSP. Constatando a falta de oportunidades efetivas de diálogo entre os pesquisadores que dedicam seus trabalhos a projetos que têm a psicanálise como inspiração epistêmica e metodológica ou que a tomam como objeto de investigação, propôs-se a abertura de um espaço coletivo de interlocução sobre as ideias desenvolvidas no IPUSP.

Primando pelo ideal de troca que deve caracterizar um ambiente universitário, buscamos realizar um evento que tomasse sua própria produção em psicanálise em questão. Que psicanálises fazemos aqui? A resposta começa a ser dada pelos trabalhos – em andamento ou recentemente concluídos – apresentados, cujos resumos publicamos a seguir.

Como se sabe, a contribuição dos trabalhos realizados no IPUSP à psicanálise não se restringe necessariamente ao desenvolvimento de uma tese ou de uma dissertação produzida ao fim do curso de pós-graduação. Assim, salientamos que a ênfase recaiu sobre o que se constrói ao longo do percurso pela universidade, sendo ou não o tema central de sua pesquisa principal. Reiteramos que a abertura ao debate fez desnecessária a existência de um comitê científico para a avaliação dos trabalhos.

Aproveitamos a oportunidade para deixar registrados nossos agradecimentos aos professores que aceitaram nosso convite para o debate e, pelo auxílio a esta publicação, à Biblioteca Dante Moreira Leite do IPUSP e à Direção do IPUSP.

A Comissão Organizadora

Resumos

A função do segredo: contribuições da psicanálise ao problema da violência sexual em mulheres

Autora: Luciana Ferreira Chagas

Contato com a autora: lucianachagaspsicologia@gmail.com

Orientadora: Maria Lívia Tourinho Moretto

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

A literatura especializada aponta para a gravidade da violência sexual tanto em relação ao sofrimento psíquico, como consequências de ordem física e psicológica. O presente projeto resultou da experiência de atendimentos psicológicos à mulheres adultas acometidas por violência sexual na infância, onde o encaminhamento possibilitou a revelação do segredo pela primeira vez, nos evidenciando que esse “segredo” não denunciado na época do episódio vivido, retorna mais tarde em forma de sintoma, denunciando o que não pôde ser dito. Notamos o processo psicanalítico como possibilidade de compartilhar esse segredo, bem como favorecendo uma possível mudança de posição subjetiva com relação às dificuldades relacionadas à vida atual. Entretanto, acreditamos na hipótese de que a qualidade da assistência psicológica oferecida está diretamente relacionada com a compreensão clínica da função do segredo para cada mulher, tanto do ponto de vista conceitual, quanto da manutenção de uma posição subjetiva que talvez não possa ser revelada.

A questão das drogas para a psicanálise

Autor: Rodrigo Alencar

Contato com o autor: r.alencar@gmail.com

Orientadora: Ivonise Fernandes da Motta

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

Ao considerarmos que a questão das drogas nunca deteve grande espaço dentre as questões clínicas que interrogaram psicanalistas, reconhecemos que estas se constituem enquanto problema a partir de questões pertencentes à governabilidade e à exigência de produção que se manteve sobre as populações após o início da revolução industrial. Assim, diferente das clássicas categorias psicopatológicas pertencentes à psicanálise como histeria e obsessão, a toxicomania não é uma estrutura clínica e tampouco uma categoria psicopatológica articulável. No entanto, cabe darmos continuidade à tradição analítica de atentar para o que a sociedade demanda como problemas insolúveis. Como a questão das drogas, com todos os seus atravessamentos históricos e políticos, interroga a clínica psicanalítica? Nossa proposta é, por meio da pesquisa epistemológica e clínica, articularmos com maior precisão este diálogo, bem como seus pontos que mobilizam defesas e tentam contornar a angústia.

A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich: origens e considerações sobre o desenvolvimento humano

Autor: Bruno Almeida

Contato com o autor: bruno@ericom.com.br

Orientador: Paulo Albertini

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

Esta pesquisa investigou o desenvolvimento da noção de couraça nos primeiros quinze anos da obra de Wilhelm Reich, de 1920 até 1935. Primeiramente, buscamos a etimologia do termo couraça e elencamos dois autores - o filósofo francês Henri Bergson e o fundador da psicanálise Sigmund Freud - inseridos devido à importância dos mesmos na construção do pensamento reichiano. Os escritos de Reich foram abordados de acordo com a sequência histórica de publicação e indicaram que as significações de couraça como defesa, proteção e resistência estão sempre presentes. Localizamos a primeira aparição do vocábulo em 1922, como couraça narcísica. Constatamos que a couraça mantém contato com as realidades interna e externa, articula as noções de economia pulsional, ego e caráter e está relacionada à operação do recalque. Inicialmente, é concebida na esfera psíquica, mas, gradativamente, passa a ser considerada, também, no âmbito somático, principalmente como hipertonia muscular crônica.

Percepção e Fantasia: delineamentos a partir da metapsicologia freudiana

Autor: Marcio Leitão Bandeira

Contato com o autor: marciobandeira@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental

Orientador: Nelson Ernesto Coelho Junior

Nível do trabalho: Doutorado

Este projeto se propõe ao estudo das relações entre percepção e fantasia a partir da obra de Freud. Entendemos que ambos os conceitos têm um lugar na metapsicologia de tal modo que buscamos nesta pesquisa pensar sobre como estes conceitos se influenciam. Como passo inicial, apresentamos as ocasiões privilegiadas do pensamento freudiano que reconhecemos apropriadas para começar a pesquisa. Após, indicamos uma metodologia a fim de dar cabo de nossa proposta composta dos seguintes passos: (1) circunscrever os conceitos de percepção e fantasia segundo vetores de leitura; (2) aproveitar dessa primeira composição a zona de discussão para elaborar associações entre os vetores; (3) retornar a quatro ocasiões da relação em apreço com o objetivo de identificar suas condições, seus mecanismos e resultados. Adicionamos a esse percurso uma metodologia de leitura e análise de textos de orientação hermenêutica, além de propor a interlocução com autores psicanalíticos que estudam os usos dos conceitos freudianos na atualidade.

A imaginação em suas correlações com a Psicanálise: reconstrução do tópico nas ideias de Freud

Autor: Lucas Flávio Batalha de Lima

Contato com o autor: lucblima@gmail.com

Orientadora: Ana Maria Loffredo

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

A presente pesquisa de Mestrado possui como objeto de sua investigação a observação da forma como a Psicanálise freudiana se apropriou em suas asserções e práticas de fenômenos que envolvem “imaginação”, ou melhor, vasta atividade e produção imagética vivenciadas subjetivamente. Para isso, o método de trabalho empreende em buscas e releituras do texto freudiano, principalmente daqueles do começo de sua obra, visando reconstruir a forma como a consideração de vários fenômenos psicológicos e psíquicos resvala e se sustenta em asserções que dependem de vivências imagéticas por parte do sujeito. O trabalho, em alguma medida, consiste em uma tentativa de reconstrução das teorias e hipóteses que fundamentam conceitos-chave para o pensamento psicanalítico, como “representação”, e acaba por redundar em toda a metapsicologia e epistemologia que se erigiu para se fundamentar uma possibilidade de pesquisa acerca de fenômenos psicológicos que se dão, em larga medida, corporificados por imagens. Uma das principais metas do trabalho é considerar uma espécie de “pensamento por imagens”, algo que houvera sido menosprezado por Freud em textos como o “Eu e o Isso”. Busca-se lançar luz e criar bases conceituais e teóricas para se considerar processos centrais a clínica, como a “associação-livre”, já como germes, ou ainda mais, “esqueletos” estruturantes do pensamento, que pelo menos clinicamente, vem a se desenvolver e se expressar como linguagem acerca daquilo que fora vivenciado através de imagens (em sonhos, fantasias, pensamentos, devaneios, alucinações etc.).

A autenticidade no trabalho analítico

Autor: Daniel Migliani Vitorello

Contato com o autor: vitorello@usp.br

Orientador: Daniel Kupermann

Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica

Nível do Trabalho: Doutorado

Financiamento: CNPq

O objetivo é investigar os operadores clínicos que sustentam o trabalho do analista possibilitando processos elaboradores no analisante. A referência provém das contribuições de Ferenczi e Lacan. Porém, dada a pretensão de articular paradigmas diferentes, faz-se necessário, primeiramente, uma discussão sobre as possibilidades desse atravessamento em termos epistemológicos. Por um lado, pode-se pensar, que dentro de cada paradigma existem teorias que somente são permitidas a partir de seus critérios e pressupostos, o que inviabilizaria qualquer aproximação entre paradigmas diferentes. Por outro, pode-se sustentar que a interação entre teorias que se confrontam simultaneamente, possibilita o atravessamento de paradigmas e, por isso, avanços. Nesse sentido, e apesar das evidentes diferenças teóricas e dos diferentes dispositivos clínicos propostos por ambos, é possível perceber um subsolo em comum acerca da posição subjetiva do analista ou do seu lugar que, em termos de hipótese, favoreceria o trabalho de análise, a saber, a autenticidade do analista.

A produção do conceito de narcisismo em Freud

Autor: Lucas Bullara Martins da Silva

Contato com o autor: lucas.bmsilva@gmail.com

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Orientadora: Marlene Guirado

Nível do trabalho: Mestrado

Financiamento: CAPES

Nossa pesquisa tem por objetivo pensar o estatuto conceitual da idéia de narcisismo na obra freudiana, refletindo sobre a posição ocupada por esse conceito nos diferentes contextos de sua produção. Configuramos nossa pesquisa como uma investigação do conceito de narcisismo *especificamente dentro do conjunto da produção freudiana*, em que foi produzido como resposta a determinados problemas; desse modo, perscrutaremos seu sentido histórico, suas condições e motivos, suas conseqüências, numa tentativa de recolocar o conceito em um campo analítico que exija sua *desnaturalização*. Pretendemos assim promover um estudo histórico e de caráter analítico-descritivo, priorizando a configuração dos significados adquiridos pelo conceito em relação ao seu contexto de produção. O texto que introduz o conceito na teoria (*Introdução ao Narcisismo*, Freud, 1914) será nosso ponto de partida e alvo de uma análise sistemática. Trabalharemos com leitura e análise de textos, uma análise baseada na análise de discurso de Foucault (1971) e na análise institucional de discurso de Guirado (2010); assim, definimos nosso método como uma análise de discurso específica, amparada por um determinado campo conceitual.

A metapsicologia do ato em sujeitos que realizam o ato de cortar-se

Autora: Viviana Senra Venosa

Contato com a autora: viviana_venosa@uol.com.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Orientador: Nelson da Silva Jr.

Nível do trabalho: Mestrado

Pretendemos apresentar formulações sobre a metapsicologia do ato, a partir de vinhetas clínicas relacionadas a sujeitos que realizam ou realizaram o ato de cortar-se deliberadamente, infligindo-se escarificações com o uso de objetos pontiagudos ou com lâminas. É em 1914, em seu texto “Recordar, Repetir, Elaborar”, que Freud utiliza o verbo alemão *Agierem*, a fim de designar a manifestação em ato das fantasias e desejos inconscientes. Segundo Laplanche & Pontalis e Roudinesco & Plon, o termo *agierem* não é de uso comum na língua alemã. Ainda mais: o termo é quase sempre acoplado com *erinnern* (recordar), sendo que ambos designam formas opostas de fazer retornar o passado. Assim, cunha-se o conceito mais popularmente conhecido em psicanálise como *acting-out*, no qual o sujeito põe em ato o recalcado. Na psicanálise lacaniana, posteriormente, o conceito de “passagem ao ato” vem propor uma diferenciação neste campo metapsicológico. Este último estaria mais relacionado com um ato não simbolizável, uma espécie de queda no vazio.

Considerações a respeito da noção de singularidade na Psicanálise

Autora: Isabel Tatit

Contato com a autora: i_tatit@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Orientadora: Miriam Debieux Rosa

Nível do trabalho: Doutorado

Nossa pesquisa visa delinear e analisar criticamente a noção de singularidade na psicanálise de Freud e Lacan. Em trabalho anterior# destacamos que a singularidade carrega um estatuto ético ao se contrapor aos fenômenos de alienação e homogeneização. Que singularidade é essa se compreendemos o sujeito sempre marcado pelo campo do Outro? Nos pomos de acordo ainda à crítica lacaniana das práticas que visam uma “profilaxia da dependência” (LACAN, 1959-60), pois essas se sustentariam em ideais de liberdade e autonomia. No entanto, parece haver alguns “portos seguros” no campo psicanalítico quando se empenha em valorizar “o inegociável de cada sujeito”, como por exemplo, nas noções de: separação, margem de liberdade, traço unário, *sinthoma* e nome-próprio. A precisão teórica da noção de singularidade é necessária para que não façamos um uso ideológico desses “portos seguros”. Se não tomarmos o singular numa relação dialética com o universal, tenderemos a uma práxis regulada por ideais de inovadorismo, autenticidade, autonomia e auto-suficiência.

Variações sobre um modelo de formalização do mito: do mito individual do neurótico à oleira ciumenta

Autor: João Felipe G. M. S. Domiciano

Contato com o autor: joaofelipetc@uol.com.br

Orientador: Christian Ingo Lenz Dunker

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

Inserido no intercâmbio teórico entre a psicanálise e a antropologia estrutural, a presente pesquisa tem como proposta a reatualização do diálogo entre as duas disciplinas partir da revisão da relação entre as práticas de tratamento xamânicas e psicanalíticas. Passados quase sessenta anos dos primeiros contatos de Jacques Lacan com o pensamento do antropólogo Claude Lévi-Strauss, encontramos uma série de temas desenvolvidos, seja pelo próprio Lévi-Strauss (1985) - como o modelo de estruturação da narrativa mítica expresso na “fórmula canônica do mito” e suas derivas topológicas - seja pela antropologia contemporânea - como as pesquisas estruturais sobre o tratamento xamânico de Viveiros de Castro (2002) - ainda pouco explorados pela psicanálise. Ao tomar como conceito operativo a função do mito na estruturação e consequente eficácia nas práticas xamânicas e psicanalíticas, daremos ênfase na presente exposição, em consonância com o momento da dissertação, para as variações de leitura sobre o modelo da fórmula canônica do mito, desde sua função de articulação da teoria do significante com uma teoria do sujeito, até seu papel de enodamento entre mito e fantasia.

Notas para pensar o gênero a partir de Lacan: o homem-discurso

Autor: Pedro Eduardo Silva Ambra

Contato com autor: pedro.ambra@gmail.com

Orientador: Nelson da Silva Jr.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Nível do trabalho: Mestrado

Buscaremos localizar e apresentar as ocorrências e desenvolvimentos ligados à noção de homem em Lacan entre os seminários XVI e XX. Tal recorte justifica-se por resultar nas fórmulas da sexuação e por iniciar-se em um momento no qual as determinações políticas e sociais podem ser mais detidamente analisadas por Lacan. Adicionalmente, nosso trabalho também intenta utilizar-se do homem como ferramenta de leitura para a questão da diferença sexual como um todo. Se há décadas desenvolvem-se junto às teorias de gênero estudos sobre o homem, parece-nos importante apontar em que a psicanálise pode contribuir para a questão. Assim, discutiremos a possibilidade de um debate com os estudos feministas e *queer*, no sentido de repensar as críticas relativas ao falocentrismo, a um possível essencialismo e a uma lógica binária de diferenças sexuais.

História da psicanálise em Curitiba: 1962-1994.

Autor: Marcio Rogerio Robert

Contato com o autor: marciorobert@gmail.com

Orientador: Nelson Ernesto Coelho Júnior

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental

Nível do trabalho: Doutorado

O presente projeto, que propõe a pesquisa da história da psicanálise em Curitiba entre os anos de 1962 e 1994, parte da idéia de que a pesquisa em história da psicanálise tem papel importante na formação do psicanalista e objetiva a produção de um relato histórico complexo, heterodoxo e heterogêneo dos meandros da psicanálise na capital do estado do Paraná. Trata-se de proposta inédita que visa tanto minimizar a ausência significativa de pesquisas nesta área sobre Curitiba quanto contribuir no trabalho de construção teórica sobre a maneira como a psicanálise é praticada e pensada em solo brasileiro. No primeiro momento, haverá o levantamento de fontes históricas disponíveis de caráter público e privado e, em seguida, será construído um relato histórico que articule simultânea e sobredeterminadamente, 1) a especificidade do movimento psicanalítico local, 2) as demandas clínicas da cidade na área de saúde mental e 3) a formação e os referenciais teóricos dos psicanalistas da cidade.

Considerações sobre a tradição da pesquisa universitária em história da psicanálise

Autor: Rafael Alves Lima

Contato do autor: rafael.alves.lima@usp.br

Orientador: Christian Ingo Lenz Dunker

Programa de Pós-Graduação Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

O presente trabalho visa problematizar a relação entre psicanálise e universidade do ponto de vista da tradição da pesquisa historiográfica. Primeiramente, discutiremos a vocação propriamente universitária presente no surgimento da historiografia erudita da psicanálise (Roudinesco, 1995) com as obras *História da Loucura* (Foucault, 1961) e *A Descoberta do Inconsciente* (Ellenberger, 1970). Por meio de uma leitura do conceito de arquivo e do papel dos arcontes segundo Derrida (2001), analisaremos a atual situação dos Arquivos Freud na Biblioteca de Washington, nos EUA. Por fim, discutiremos os destinos da historiografia erudita em psicanálise na universidade em sua extensão na atualidade, buscando delinear os desvios em relação a esta do anti-freudismo revisionista norte-americano.

Experiência em Psicanálise: orientação, supervisão e clínica

Autora: Maria Letícia Reis

Contato com a autora: marileoliveira@hotmail.com

Orientador: Christian Ingo Lenz Dunker

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

Nos momentos em que o paciente hesita em continuar o tratamento o analista necessita revisitar a sua experiência para manter-se na posição de analista. Para examinar este problema, vamos recorrer a três situações clínicas em que momentos críticos poderiam impedir a continuidade do tratamento. 1. *experiência intelectual*: professor universitário, após orientar uma pesquisa, se julga inexperiente para a condução de um tratamento depois de anos de clínica. Para resolver esta questão faz um giro teórico através de sua experiência como orientador. 2. *experiência de supervisão*, trata-se da resposta de L. Bataille na primeira entrevista de um paciente, quando este entra na sala pega um cigarro e pede fogo. A resposta dela foi: “Certamente não foi para fumar um cigarro que você veio até aqui”. 3. uma situação de minha própria clínica quando uma paciente pensa em interromper o tratamento.

Manejo das Transferências Negativas na Clínica Psicanalítica

Autora: Priscila Frehse Pereira Robert

Contato com a autora: priscilafpr@gmail.com

Orientador: Daniel Kupermann

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

As transferências negativas remetem a situações clínicas de difícil manejo e impõem ao campo psicanalítico discussões sobre os limites da técnica clássica e sobre o estatuto da transferência no trabalho de análise. Trata-se de tema relevante para a clínica psicanalítica contemporânea, diante das crescentes demandas clínicas relacionadas a problemáticas narcísicas. A presente pesquisa tem como objetivo percorrer os enquadres clínicos e metapsicológicos a partir dos quais emerge e se amplia o conceito de transferência negativa na história da psicanálise, especialmente nos trabalhos de S. Freud, S. Ferenczi e D. Winnicott, e avaliar suas implicações na teoria da técnica psicanalítica e no estatuto metapsicológico da agressividade. O fio condutor da construção do problema de pesquisa é a articulação entre a experiência clínica, teoria da técnica e metapsicologia. Assim, vinhetas clínicas da pesquisadora e casos clínicos dos autores que fundamentam a pesquisa perpassam a construção do texto, norteados a problematização teórica.

A escrita dos estados-limite como um recurso de ampliação da escuta psicanalítica

Autor: Luís Henrique de Oliveira Daló

Contato do autor: luishenriquedaló@gestopsicanalise.com.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Orientadora: Ana Maria Loffredo

Nível do trabalho: Mestrado

Este trabalho investiga a escrita psicanalítica impulsionada por estados-limite, quando são vividas situações de bloqueio da escuta clínica. O estado-limite é definido a partir de um deslocamento do conceito de caso-limite: a incidência do traumático e do campo do irrepresentável é pensada para além do funcionamento intrapsíquico do analisando, estendido ao funcionamento intersubjetivo do campo transferencial. A escrita do psicanalista, tal como sua escuta, considerada análoga à formação e à interpretação dos sonhos, se revela um importante instrumento de investigação clínica e um possível recurso de recuperação do trabalho analítico nessas circunstâncias em que a escuta se perde, paralisada ou esvanecida. O trabalho miúdo do analista em relação à sua prática encontra-se vinculado ao campo teórico psicanalítico, que é então movimentado a partir dos limites clínicos e da possibilidade de pensá-los psicanaliticamente; nesse sentido, a escrita pode ser considerada um recurso de ampliação, e não apenas de recuperação da escuta psicanalítica.

Por que a guerra? A dimensão política e subjetiva do envolvimento de jovens com a criminalidade

Autora: Aline Souza Martins

Contato com a autora: alinesouza.martins@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Orientador: Miriam Debieux Rosa

Nível do trabalho: Mestrado

A partir da escuta de jovens envolvidos com o tráfico em Belo Horizonte/MG, identificamos o lugar ocupado por essa população na sociedade pela figura do Homo Sacer, pensando os desdobramentos psíquicos dessa posição paradoxal entre a exclusão e a inclusão. Interpretamos a entrada no que eles denominam como “guerra” - ataques recíprocos entre territórios rivais, como um ato bífido, como uma banda de Moebius, no qual estaria em jogo uma dimensão política, ligada ao laço social, e uma subjetiva, relacionada ao inconsciente. Entretanto há um deslocamento de tática que leva os jovens a direcionarem seu ato agressivo não para a estrutura social, tentando modificá-la, e sim para o jovem “inimigo” da rua vizinha, o outro. Essa equívoco remete-os exatamente para o lugar previsto da vida nua, corpo matável, marcando o fracasso da “guerra” como tática política de mudança.

Acolhimento institucional e subjetividade: reflexões a partir da psicanálise

Autora: Carina Ferreira Guedes

Contato com a autora: carinafguedes@yahoo.com.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Orientadora: Ianni Régia Scarcelli.

Nível do trabalho: Mestrado

Financiamento: CNPq

Este trabalho configura-se como um recorte da pesquisa de mestrado, na qual refletimos sobre o cotidiano dos serviços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes a partir da discussão sobre a posição no discurso social em que são colocadas os sujeitos envolvidos. Neste trabalho, apresentaremos uma reflexão sobre as relações entre subjetividade e políticas públicas, representadas respectivamente pelo sujeito do inconsciente e pelo sujeito de direitos, na intenção de pensar sobre os efeitos dessas políticas no cotidiano desses serviços, bem como as lacunas que se estabelecem entre os âmbitos político-jurídico e técnico-assistencial. A partir de cenas do dia-a-dia institucional, problematizamos os paradigmas envolvidos nas ações profissionais, que envolvem dicotomias entre agentes e público atendido, pessoas e lugares em risco e à salvo do risco, bem como posições de dar e receber. A noção freudiana de *Unheimlich* ganha destaque nessa discussão, ao auxiliar na problematização dessas dicotomias.

Ateliê Acaia - Registros de uma experiência

Autora: Ana Cristina de Araújo Cintra Camargo

Contato com a autora: cintracamargo@gmail.com

Orientador: Ana Maria Loffredo

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Doutorado

O presente trabalho visa dividir experiências de atendimento a população de duas favelas e um conjunto cingapura das imediações do Ceagesp (Centro de Abastecimento Geral do Estado de São Paulo), zona oeste de SP. Busca retratar como atuamos tanto na sede do Ateliê Acaia como nos Barracos/escolas localizados nas favelas, junto a uma população que é representativa das grandes metrópoles. Através de ateliês/oficinas, inclusive uma oficina dos sentimentos coordenada por uma psicanalista procura oferecer condições de organização e estruturação humana.

Desatenção e Hiperatividade durante a vida: contribuições da psicanálise

Autora: Danna Paes de Barros De Luccia

Contato com a autora: danna@usp.br

Orientadora: Léia Prizskulnik

Programa de Pós-graduação: Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

A prática diagnóstica do TDAH tornou-se polêmica nos últimos anos, fazendo muitos estudiosos questionarem a validade do protocolo diagnóstico psiquiátrico aceito pelas organizações de saúde e pela mídia, especialmente por ser o único critério para a indicação de tratamento farmacológico. Existe uma ideia geral de que os sintomas não persistem após a infância, mas estudos recentes mostram que existe uma diminuição das manifestações relacionadas à esfera motora, como a hiperatividade e impulsividade, mas perpetua-se a ocorrência de comportamentos compulsivos, dificuldade de concentração, mau rendimento acadêmico, instabilidade nos relacionamentos entre outros na vida adulta. Discutir-se-á o histórico desta patologia em diferentes áreas de conhecimento, articulando aproximações existentes nas concepções sobre o TDAH. Será usado, predominantemente, o referencial de Freud e Lacan para embasar hipóteses psicanalíticas sobre o fenômeno a ser investigado. O trabalho investigará as implicações subjetivas que influenciam para que esta profusão de energia, própria da infância, se torne impassível de contingência, gerando certos efeitos ao longo da vida dos sujeitos.

Comportamento antissocial na escola

Autora: Daniela Kitawa Oyama

Contato com a autora: dani_oyama@yahoo.com.br

Orientadora: Maria Lúcia Toledo Moraes Amiralian

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Doutorado

Objetivo do trabalho é analisar o ambiente escolar do aluno que apresenta comportamento antissocial a partir da teoria winnciottiana. Investigar que papel a escola tem no surgimento ou manutenção desse tipo de comportamento, como esse ambiente se relaciona com o aluno que o apresenta, e refletir sobre a possibilidade da escola intervir para minimizar ou diminuir os possíveis casos em que a tendência antissocial se tornaria comportamento delinquencial. Três alunos são acompanhados, indicados pela escola por baterem em outras crianças. Primeiro é um caso típico de tendência antissocial definida por Winnicott e é com esse aluno que a escola tem maior dificuldade em lidar. Segundo aluno apresentou grande melhora em relação ao seu comportamento e interesse pelas atividades escolares devido, especialmente, ao manejo adequado do professor. Terceiro é uma criança que apresenta características psicóticas, mas alcançou algum grau de integração que lhe permite lidar com seus sentimentos, brincar e desenhar.

Intervenção clínico-política: vicissitudes da psicanálise extramuros

Autora: Ana Paula Musatti Braga

Contato com a autora: ana.musattibraga@ajato.com.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Orientador: Miriam Debieux Rosa

Nível do trabalho: Doutorado

A proposta desse relato é apresentar um dispositivo de intervenção clínico-política em trabalho realizado entre 2004 e 2010 numa escola pública de São Paulo, o “Grupo de Conversas” com adolescentes. Tal dispositivo se constituiu a partir de uma situação disparadora em que um adolescente foi detido pela polícia ao furtar uma casa em frente à escola; tornou-se imperativo deslocar esse episódio do contexto individual, apostando na sua potência como interrogante do mal-estar dos outros adolescentes dessa comunidade escolar. Essa estratégia se configurou como um espaço de *circulação da palavra*, em que a fala de um ressoava e convidava a de outros, na tentativa de que houvesse efeitos de saber e se abrissem brechas no lugar de identificações totalizantes. Traremos o exemplo do trabalho com um grupo que transcorreu durante um ano e meio, sustentado pela ética da psicanálise, mas exigindo manejos *aparentemente* contraditórios com a clínica psicanalítica.

Grupo de pais – lugar de cruzamentos discursivos sobre a infância contemporânea: uma análise psicanalítica institucional de discursos

Autora: Cristina Keiko Inafuku de Merletti

Contato com a autora: crisinafuku@yahoo.com.br

Orientadora: Maria Cristina Machado Kupfer

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

A pesquisa apresenta a construção de uma metodologia de escuta, de análise e de intervenção psicanalítica institucional em dispositivo de *Grupo de Pais* a qual foi denominada de *Escuta Psicanalítica Institucional de Discursos sobre a Criança*. Essa forma de leitura baseou-se na teoria lacaniana dos discursos articulada aos quatro eixos psicanalíticos que pautaram a AP3 (avaliação psicanalítica de crianças que compôs a Pesquisa Nacional Multicêntrica IRDI): O Brincar e a Fantasia; O Corpo e a Imagem Corporal; O reconhecimento das Normas e a posição frente às Leis; A Fala e a Linguagem. Ressalta-se a relevância do trabalho (que tem em suas bases a proposta de uma Psicanálise em Extensão) para as práticas com equipes interdisciplinares que atuam em instituições infantis públicas ao incluir as famílias na perspectiva de uma parceria institucional e de uma *co-responsabilização social simbólica* na sustentação de cuidados e de uma educação singular promotores da subjetivação e do desenvolvimento da criança pequena.

O sagrado na justiça: Psicanálise e Justiça Restaurativa

Autor: Victor Barão Freire Vieira

Contato com o autor: victor_barao@yahoo.com.br

Orientador: Paulo Cesar Endo

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

A Justiça Restaurativa, um novo paradigma de construção de justiça baseado em radicalizar o protagonismo dos envolvidos num conflito criminal e repactuar suas relações, tem obtido substancial sucesso nos países em que é implementada, e só o faz por negar abertamente as bases do funcionamento da Justiça tradicional, a saber, o entendimento instrumental da punição e da vingança como veículos de justiça. Partindo de estudos psicanalíticos e antropológicos penso aproximar o procedimento jurídico penal da consagração religiosa feita nos sacrifícios antigos. Num possível projeto de doutorado, desconstruir a ritualização penal seria uma forma de admitir um processo de secularização do sagrado e um caráter religioso inseridos no núcleo do exercício penalista.

A mulher contemporânea: uma análise psicanalítica do adiamento da maternidade

Autora: Maria Galrao Rios Lima

Contato com a autora: mariagrioso@usp.br

Orientadora: Isabel Cristina Gomes

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

Financiamento: CAPES

Cresce o número de mulheres que postergam a maternidade, fenômeno que pode vir acompanhado da ilusão de um controle que não equivale às vivências reais. O objetivo é investigar o adiamento da maternidade em mulheres que decidiram engravidar depois dos 35 anos. Utilizando-se de metodologia clínico-qualitativa, realizou-se aplicação do TAT e entrevista semidirigida, com oito mulheres. Os dados foram analisados psicanaliticamente, interpretando-se: experiência do adiamento da maternidade; conjugalidade; carreira; relação com a própria mãe e conjugalidade dos pais; questão do poder. Tanto entre mães quanto em não-mães, destaca-se a valorização e idealização da conjugalidade, e a possibilidade de integração dos aspectos que concernem ao poder por meio dos binômios: onipotência/impotência e elementos femininos/masculinos puros, em um ponto de vista winnicottiano. A postergação da maternidade pode ser vivenciada de maneira mais ou menos criativa, com diferentes capacidades de integração da ambivalência, a depender dos recursos psíquicos individuais e do legado geracional.

Adoção e Parentalidade por Técnicos Judiciários em São Paulo

Autora: Rosilene Ribeiro de Oliveira

Contato com a autora: rosi.oliveira@usp.br

Orientadora: Isabel Cristina Gomes

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

A família é um tema amplo e complexo somado á diversas transformações que vêm ocorrendo ao longo da história social e individual. O estudo pretende demonstrar as novas adoções e parentalidade(s) avaliadas por psicólogos, Técnicos do Judiciário em São Paulo, por meio de entrevistas semi-dirigidas com X profissionais. A análise dos dados utiliza-se de conceitos básicos colhidos da teoria psicanalítica para o uso na pesquisa clínico-qualitativa. Os resultados demonstram que as mudanças nos arranjos familiares tiveram uma repercussão significativa no âmbito da discussão sobre família adotiva, o que levou principalmente à “quebra de paradigmas” que fundam a lógica tradicional familiar. Historicamente a adoção era garantida a famílias tradicionais, casais heterossexuais, jovens e sem filhos. Com o passar do tempo os profissionais da justiça foram levados a relativizar os critérios para avaliar uma família adotiva, deslocando a abrangência para pessoas solteiras, famílias estrangeiras e, mais recentemente, pares homoafetivos.

A Psicanálise Vincular como suporte teórico de determinados dinamismos e escolhas conjugais

Autora: Cíntia Morinaga Honda

Contato com a autora: cmhonda@gmail.com

Orientadora: Isabel Cristina Gomes

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

O presente trabalho visa abordar o processo de escolha do casal pelo método contraceptivo definitivo masculino, a vasectomia, a partir da análise dos vínculos conjugais, à luz da teoria da psicanálise vincular. Parte-se da hipótese de que a opção pela vasectomia está associada à dinâmica conjugal, onde os significados da escolha são atribuídos de acordo com o tipo de vínculo que o casal estabelece. Desta forma, compreende-se que os conceitos de intersubjetividade e os tipos de vínculo conjugal são importantes para fundamentar a análise do fenômeno. A partir destes conceitos, pretende-se abordar sobre as motivações conscientes e inconscientes do casal, associadas também à influência da transmissão psíquica geracional e as alianças inconscientes do vínculo conjugal. Consideram-se também outros fatores que contribuem para a constituição e manutenção do vínculo, associados à referida escolha, como o contexto sócio-cultural e histórico, porém dar-se-á maior ênfase para o aspecto psicanalítico.

Reflexões acerca do enquadre da Orientação Profissional na abordagem clínica a partir da Psicoterapia Breve Psicanalítica

Autor: Marcos Lanner de Moura

Contato com o autor: marcos.lanner@gmail.com

Orientadora: Yvette Piha Lehman

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Nível do trabalho: Mestrado

O presente trabalho se propõe a buscar nas contribuições teóricas de autores da Psicoterapia Breve Psicanalítica elementos para a reflexão acerca do enquadre e suas implicações psicodinâmicas num processo de Orientação Profissional (OP) individual de acordo com a abordagem clínica. Entende-se que num processo de OP a problemática da escolha está dada a priori, incluindo a projeção de um futuro para dentro do enquadre. Ao definir-se um prazo e um recorte para realizar justamente aquilo que o angustia – projetar-se no futuro e elaborar uma escolha – ampliam-se as defesas psíquicas do orientando relacionadas a esta angústia, evidenciando-as e favorecendo com que sejam elaboradas ao longo do processo. O tempo definido para realizar a tarefa (de 10 a 15 sessões) coloca o orientando em contato com questões como finitude, separação e castração, bem como as frustrações e falhas narcísicas do eu-futuro projetado.

Perspectivas freudianas em orientação profissional

Autor: Roger Yamaguishi

Contato com o autor: ryamaguishi@gmail.com

Orientadora: Yvette Piha Lehman

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Nível do trabalho: Mestrado

A estratégia clínica na escolha profissional tem como base a psicanálise de escola inglesa e psicologia do ego, e seu enquadre se dá pelo futuro principalmente, pois o foco está na escolha de um devir, a escolha de quem a pessoa quer ser. Entretanto, a escolha de um tornar-se perpassa por uma elaboração do passado, de toda a herança arcaica e infantil que nos constitui. A proposta do trabalho é pensar na escolha, especialmente a profissional, a partir da reapropriação da história do sujeito para além (ou aquém) de um lançar-se para o futuro a partir de um ego forte que daria conta de reparações que essa escolha implica. Portanto, propõe-se uma forma de se pensar a escolha a partir de uma apropriação de si, mais do que uma reparação e para tanto faz-se necessário a passagem de Bohoslavsky para Freud.

A resposta de Lacan aos estudantes: discurso e laço social

Autor: Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira

Contato com autor: luiz.moreira@usp.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Orientador: Nelson da Silva Jr.

Nível do trabalho: Mestrado

Financiamento: FAPESP

O propósito deste trabalho é apresentar um mapeamento da noção de discurso na obra de Jacques Lacan. Tomando o contexto histórico e social de sua produção intelectual, consideramos os acontecimentos de maio de 1968 como ponto de partida daquilo que viria a ser a teorização lacaniana sobre os discursos. Isso implica analisar principalmente os seminários XVI, XVII e XVIII, nos quais a noção de discurso é articulada e formalizada. Por fim, ainda tomando como base a produção lacaniana neste curto intervalo, propomo-nos a articular a noção de discurso à de laço social.

O discurso diagnóstico lacaniano na atualidade.

Autora: Daniele Rosa Sanches

Contato com a autora: daniele_rsanches@hotmail.com

Orientador: Christian Ingo Lenz Dunker

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

O objetivo do trabalho é apresentar minha pesquisa de doutorado que está em curso e os resultados parciais da análise feita até o momento sobre a problematização do raciocínio diagnóstico lacaniano na atualidade. A pesquisa tem se desenvolvido prioritariamente pelo método de análise bibliográfica de livros, artigos científicos e casos clínicos publicados a partir do ano de 1981, ano da morte de Lacan. A datação limite foi escolhida com o intuito de analisar o discurso diagnóstico pós-Lacan numa comparação com o discurso diagnóstico existente na época em que seus seminários estavam em curso. Temos empreendido duas estratégias de investigação: uma horizontal e outra vertical. Na primeira, o raciocínio diagnóstico de cada autor é comparado dentre as publicações de mesmo ano. Na segunda estratégia, a vertical, pretendemos fazer um quadro comparativo das categorias de análise diagnóstica que foram privilegiadas em certos períodos, mas caíram em desuso em outros. Ambas as estratégias tem mostrado até o momento que o pensamento clínico lacaniano atual não possui exatamente uma unidade, ao contrário demonstra-se o privilégio individual de determinadas categorias em detrimento de outras, uma flutuação na razão diagnóstica que aparentemente depende de fatores políticos, geográficos e temporais.

A função da metáfora na construção do conhecimento psicanalítico: as metáforas em Lacan

Autora: Helena Amstalden Imanishi

Contato com a autora: helenaai@cosnet.com.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Orientadora: Iray Carone

Nível do trabalho: Doutorado

O debate em torno da psicanálise e ciência tem sido discutido desde seus primórdios, quando Freud buscava novos instrumentos para pensar os fenômenos históricos. Se, de um lado, podemos reconhecer um cientificismo freudiano, por outro, a proposta psicanalítica de ciência partia de um objeto complexo e paradoxal - o inconsciente -, compelindo Freud na direção de ultrapassar suas próprias intenções epistemológicas. A proposta do presente trabalho é estudar o uso da metáfora - recorrente no fazer científico da psicanálise, mas ao mesmo tempo negligenciada em seu estudo -, como um instrumento passível de contribuir com uma metapsicologia ou uma epistemologia psicanalítica. De forma mais específica, este estudo visa analisar as metáforas utilizadas na obra de Lacan, especialmente em sua articulação inconsciente/linguagem. Esta perspectiva nos parece ser o caminho para entender a especificidade da metáfora no conhecimento psicanalítico.

O Material de Análise Psicanalítico: quando a pesquisa pode ir além da escuta consciente

Autores: Sandra Aparecida Serra Zanetti

Contato com a autora: sandra.zanetti@gmail.com

Orientadora: Isabel Cristina Gomes

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

Financiamento: FAPESP e CAPES

O presente trabalho visa demonstrar como a psicanálise permite utilizar seu método de investigação e sua teoria em outro campo de investigações, o de fenômenos socioculturais. Nossa pesquisa de doutorado visou compreender a construção subjetiva de adultos que optam por não se vincular amorosamente de maneira compromissada em meio às condições contemporâneas de existência e à herança psíquica familiar. Partindo deste viés psicanalítico, por meio da realização de entrevistas semidirigidas, foi possível perceber o quanto um pesquisador “consciente do inconsciente”, com a capacidade de continência e de poder compreender as diferentes formas de se posicionar do entrevistado, pôde captar a energia subjacente ao que estava sendo dito (Frosh, 2009). Sentimentos, pensamentos, fantasias e afetos despertados no pesquisador no momento da entrevista, puderam ser cuidadosamente tratados como material de análise. Para exemplificar este processo e os resultados possíveis diante desta escuta particular, demonstraremos alguns exemplos.

Considerações sobre o paradigma melancólico na abordagem freudiana do suicídio

Autor: Marcos Vinicius Brunhari

Contato com o autor: mvb_marcos@yahoo.com.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Orientadora: Maria Livia Tourinho Moretto

Nível do Trabalho: Doutorado

Financiamento: CAPES

Retomando as proposições freudianas em torno do problema da melancolia objetiva-se apontar o desenvolvimento de uma teoria do suicídio. Desde expressões como “a sombra do objeto cai sobre o eu” (1917 [1915]) e a “cultura pura da pulsão de morte” (1923), destacaremos eixos do pensamento de Freud que permitem dimensionar um objeto peculiar envolvido no desencadeamento do suicídio. A partir de então, enfatizaremos as proposições lacanianas (1962-63) referentes à passagem ao ato e à saída de cena efetuada pelo sujeito inteiramente identificado ao objeto *a* em sua possível articulação ao paradigma freudiano do suicídio.

A experiência da revelação do diagnóstico de HIV na parceria afetiva em jovens vivendo com HIV/AIDS por transmissão vertical

Autora: Mayra Moreira Xavier

Contato com a autora: mayramx23@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Orientadora: Maria Livia Tourinho Moretto

Nível da pesquisa: Mestrado

A pesquisa proposta tem como principal objetivo investigar a experiência da revelação do diagnóstico de HIV na parceria afetiva, entre jovens que se infectaram pelo vírus através da transmissão vertical. Na maioria das vezes, tal revelação está atrelada ao sofrimento psíquico e tem sido acompanhada pelo medo do impacto do diagnóstico, pelo estigma social, pela produção de sentimentos de culpa ou vergonha. A nossa experiência clínica permite construir a hipótese de que as dificuldades e a angústia, que são inerentes à tomada de decisão de revelar seu diagnóstico de HIV ao parceiro afetivo, estão articuladas com o modo que estes adolescentes receberam seu diagnóstico de HIV. Pretende-se realizar entrevistas individuais com pacientes que tenham diagnóstico de HIV/aids por transmissão vertical, de um ambulatório especializado em HIV/aids. A análise dos conteúdos coletados na pesquisa será realizada a partir do referencial psicanalítico, utilizando principalmente as teorias construídas por Freud e Lacan.

O conceito *Repetição* e sua importância para a clínica psicanalítica

Autora: Cristiana Rodrigues Rua

Contato com a autora: cris.rua@uol.com.br

Orientadora: Maria Lívia Tourinho Moretto

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

A partir da escuta a pessoas que tiveram a remissão de uma doença orgânica grave foi possível constatar, na maioria dos casos atendidos, o fenômeno da repetição, mais especificamente a repetição que pode ser entendida a partir de Freud em “Recordar, Repetir e Elaborar” (1914) e também após a publicação de “Além do princípio do prazer” (1920). Observou-se que estas pessoas apresentam-se como se ainda estivessem doentes, repetindo em seus discursos a vivência do adoecimento orgânico, e buscam de forma reiterada novas intervenções médicas. Portanto, será trabalhado o conceito de repetição enquanto tentativa de elaboração de uma situação traumática e sua característica de compulsão conforme apontado por Freud pela primeira vez no texto de 1914. Propõe-se que tanto o conceito de repetição quanto o de elaboração são importantes para a compreensão deste fenômeno observado na clínica com estes pacientes.

A preguiça na sociedade do desempenho

Autor: Paulo Emilio Cabral

Contato com o autor: pelcabral@gmail.com

Orientadora: Ana Maria Loffredo

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

Partimos da concepção de razão instrumental e falsa consciência feliz, traçadas por Herbert Marcuse, para pensarmos na preguiça, em suas diversas facetas. Pensamos a preguiça enquanto modalidade de recusa e resistência em relação à labuta – figurando como ócio ou indolência –, e em relação à falsa promessa de felicidade – aparecendo como *accidia* ou melancolia. A intenção é localizar a preguiça no cenário metapsicológico da sublimação como destino da dinâmica pulsional, e colocá-la em relevo frente à crítica do social; seria a contemplação preguiçosa, ou a miserável *accidia*, alternativas frente à arregimentação e dominação que regem tanto a razão quanto o prazer na sociedade unidimensional?

Em busca do tempo (perdido?). Considerações acerca da temporalidade

Autora: Luciana K. P. Salum

Contato com a autora: lukrissak@terra.com

Orientador: Christian Ingo Lenz Dunker

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

O trabalho discute e explora as interpenetrações existentes entre psicanálise e literatura a fim de questionar a noção de “tempo”. A fim de exemplificar e aumentar a possibilidade de conversa dialogar-se-á com a obra proustiana *Em busca do tempo perdido*. Torna-se claro as intenções de Marcel Proust em manter o tempo prisioneiro através de sua obra. Todavia, defende-se que a temporalidade só se constrói através da narrativa. Apresenta-se então a fala em análise para articulá-la à temporalidade pela via da angústia desencadeada pela “perda de tempo”. E, com isso, aproximá-la significativamente da criação literária, tendo em vista que a realidade, segundo Lacan, tem uma estrutura de ficção. E, finalmente, ao subvertermos o que entendemos como tempo cronológico, podemos pensar em, particularmente, duas maneiras de se vivenciar o tempo.

Sobre psicanálise e literatura no estudo do indivíduo: Freud, Kafka e o mal-estar na cultura

Autor: Nivaldo Alexandre de Freitas

Contato do autor: nfreitas@usp.br

Orientador: José Leon Crochík

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Doutorado.

Financiamento: CNPq

Esta comunicação pretende discutir a relação entre psicanálise e literatura no estudo do indivíduo, evidenciando o quanto não apenas a ciência, mas também a literatura é esfera de saber fundamental para tal estudo. As reflexões sobre estas questões partem da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, notadamente Theodor Adorno e Herbert Marcuse. Embora a psicanálise seja eleita por esses teóricos a ciência para o estudo do indivíduo, ela não é considerada capaz de refletir todos os aspectos que o constituem. Assim, a literatura pode fornecer tanto uma perspectiva histórica da cultura, como elementos que a própria racionalidade não é capaz de apresentar. A literatura permite entender como era o homem em outras épocas e fornecer a medida das mudanças ocorridas na subjetividade. Para ilustrar essa discussão neste momento, objetiva-se examinar como ciência e literatura, Freud e Kafka, apresentam o problema da liberdade e da felicidade na vida em sociedade.

Freud, Marx e Žižek: eles sabem?

Autora: Lúcia Cristina Dezan

Contato da autora: luciadezan@yahoo.com.br

Orientador: Paulo César Endo

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Nível do trabalho: Mestrado

Nesse trabalho elegemos a clássica fórmula marxiana do fetichismo da mercadoria “Não o sabem, mas o fazem” e, para discuti-la, propomos um diálogo entre Marx, Freud e Žižek. Žižek se contrapõe a essa fórmula de Marx no que se refere à localização da incidência do fetichismo, e desloca a ilusão fetichista do plano do *saber* para o plano do *fazer*. Esse autor conclui que os sujeitos sempre sabem o que fazem, mas agem como se não soubessem, elaborando a formulação “eles não sabem o que fazem”. Discutimos que, ao realizar esse deslocamento, Žižek incorre em uma generalização, na medida em que, a partir da noção de fetichismo em Freud e em Marx, há sempre um lugar onde os sujeitos não sabem. Freud, em seu texto “Fetichismo”, aponta para um instante em que a criança não sabe se a mamãe possui o falo. O próprio Žižek, ao falar do “inconsciente da forma-mercadoria”, afirma em relação à troca de mercadorias que, se os sujeitos, no ato dessa troca, viessem a saber demais, essa própria realidade se dissolveria. Concluímos que a fórmula marxiana do fetichismo continua atual e operante e que a noção de fetichismo em Freud ratifica esse lugar onde os sujeitos não sabem, como nos mostra Marx na troca de mercadorias.

Paul Auster e a Psicanálise – Uma interface com a Literatura

Autor: Luís Henrique Amaral e Silva

Contato com o autor: luishas@hotmail.com

Orientador: Luís Cláudio Figueiredo

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental

Nível do trabalho: Doutorado

A psicanálise conquistou ao longo das décadas uma penetração no imaginário social e na tessitura da comunicação que certamente não foi sem consequências para todos os campos da produção humana. Diversos autores anunciaram o impacto efetivo da psicanálise em suas formas de pensar, não por terem passado, eles mesmos, por um processo psicanalítico, mas por terem se apropriado da psicanálise enquanto construção discursiva e enquanto 'saber' socialmente compartilhado. Pretendo no presente trabalho lançar algumas questões e me debruçar sobre pontos de obscuridade na relação tensa entre a obra literária de Paul Auster e as influências que sobre esta pesam, oriundas da psicanálise e de todo o campo das ciências humanas impactado pela psicanálise. Proponho problematizar a medida em que a psicanálise, enquanto discurso, permitiu a alguns homens propor como exercício de pensamento a habitação dos limites do pensar - e a expressão do indizível, e a ocupação do vazio...

A psicanálise como herança – literaticidade e penetração cultural

Autor: Wilson de Albuquerque Cavalcanti Franco

Contato com autor: wilsondeacfranco@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental

Orientador: Luis Cláudio Figueiredo

Nível do trabalho: Mestrado

A proposta do trabalho é problematizar o estatuto da psicanálise enquanto objeto (simbólico) no contexto do processo de autorização do psicólogo, do ponto de vista de seu pertencimento político. Tendo em vista as mudanças na configuração do papel da psicanálise no campo cultural, propomos questionar o papel da psicanálise enquanto “peste” ou “estranho” – tendo em vista a notoriedade e popularização da psicanálise e de alguns de seus conceitos mais evidentes – e, em vista dessa recontextualização, buscar subsídios para compreender os desafios éticos e políticos do psicanalista hoje. Abordaremos a psicanálise, portanto, como obra, como texto, em cotejamento com elementos da teoria literária, a partir de autores como Hillis Miller, Harold Bloom, Jacques Derrida e James Wood.

Metapsicologia do detalhe

Autor: Luiz Moreno Guimarães

Contato com o autor: luiz.moreno@usp.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Orientador: Paulo Cesar Endo

Nível do Trabalho: Mestrado

Pretende-se analisar a importância do detalhe para a investigação no romance policial e na psicanálise freudiana. Partindo do mapeamento do lugar do detalhe na maneira como Sherlock Holmes (personagem criado por Conan Doyle) resolvia seus casos, passando pela forma como Auguste Dupin (personagem criado por Edgar Allan Poe) concebia o detalhe, e retomando a importância do detalhe nas investigações freudianas, veremos que é possível delinear três versões distintas – por vezes, opostas – do que é um detalhe. Essa diferenciação nos servirá de base para operar uma tentativa de construção de uma definição metapsicológica do detalhe, que é o objetivo mais geral desta apresentação.

Uma leitura psicanalítica de "Peer Gynt", de Henrik Ibsen

Autor: João Rodrigo Oliveira e Silva

Contato do autor: jo.rodriigo@ig.com.br

Orientador: Gilberto Safra

Programa em Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Doutorado

Nesta fala será discutido um modo de realizar uma leitura psicanalítica de uma obra literária. Um modo marcado pelo esforço de abrigar a inquietude, o indomado e o desconhecido dela. Para embasar essa discussão será apresentada, brevemente, a tese de doutorado do autor a qual consiste de uma leitura da peça "Peer Gynt", de Henrik Ibsen. Nessa investigação, o autor explicitou sua trajetória de interesse por "Peer Gynt" para, então, situar sua leitura frente à tradição das interpretações psicanalíticas de obras de arte - em particular às análises realizadas sobre essa obra específica por Reich, Groddeck, Little e May. A partir daí, o autor caminhou no sentido de, em diálogo com a obra, com referenciais teórico-clínicos de alguns autores da psicanálise contemporânea (Winnicott, Milner, Ogden, Bollas...), bem como com o próprio processo de escrita da tese, propor uma construção interpretativa do drama que fez aparecer novos sentidos na obra examinada.

A leitura literária como *phármakon*

Autora: Débora Ferreira Leite de Moraes

Contato com a autora: deboraflmoraes@gmail.com

Orientadora: Ana Maria Loffredo

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Doutorado

Financiamento: CAPES

A ambivalência do efeito dos livros, prescritos ou vetados ao longo da História, nos revela que o efeito da leitura pode ser visto como remédio ou veneno. Podemos mencionar as recitações feitas por Primo Levi para o amigo Pikolo em Auschwitz e, por outro lado, nos recordar da queima dos livros proibidos durante a Inquisição. Exemplos não faltam para mostrar que a crença no efeito terapêutico ou perigoso dos livros é tão antiga quanto o surgimento deles. Este trabalho, tomando este cenário como contexto, pretende abordar de uma perspectiva psicanalítica, a ambiguidade do efeito do texto literário. Para sustentar essa dupla faceta do ponto de vista teórico, discutiremos a sublimação à luz da segunda teoria freudiana do conflito pulsional. Caracterizando o efeito da leitura, o termo *phármakon* será proposto por abranger ambos os lados deste campo semântico ambivalente: aquilo que pode curar ou matar.

O estatuto da sublimação na melancolia

Autora: Lívia Santiago Moreira

Contato com a autora: liviasmoreira@yahoo.com.br

Orientador: Daniel Kupermann

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

Financiamento: CAPES

Para compreender a estreita relação que encontramos entre a melancolia e a criação artística, através da poesia de Ana Cristina César investigaremos como a criação literária que fala a “língua melancólica” traria no texto e no corpo do texto os impasses encontrados pelo sujeito melancólico. O ego melancólico teria sido presa das pulsões de morte que não foram suficientemente neutralizadas por falta de uma energia erótica em quantidade suficiente. O fermento narcísico torna impossível o represamento da libido que escoar pelo buraco vazio que aparece no lugar da imagem integrada do corpo que deveria ter sido oferecida pelo outro responsável pelos cuidados maternos. Veremos que o escritor ao criar e para criar, precisa se aproximar daquilo (das emoções, afetos, intensidades, representações e silêncios) que será transformado, sendo assim, novamente confrontado com as experiências que procuram integração, sentido e destino. A criação pode provocar reaberturas traumáticas, mas como o *phármakon* de Platão, ela não é necessariamente um veneno nem um remédio.

Literacura? Psicanálise como forma literária

Autora: Fernanda Sofio

Contato com a autora: fernanda.sofio@usp.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Orientador: João Augusto Frayze-Pereira

Nível do trabalho: Doutorado

Financiamento: FAPESP

A finalidade deste artigo é reunir achados interpretativos articulados para a composição de minha tese de doutoramento, em particular referente às ideias de ficção literária e cura psicanalítica. O termo literacura foi tomado emprestado de Herrmann (2002: 112), por considerar-se que condensa com precisão o núcleo da tese, ou seja, a ideia de que a Psicanálise, enquanto método interpretativo, cujo reino análogo é a literatura de ficção, pode ser tomada como forma literária. A meu ver, é a partir da aqui teoria do análogo que a literatura de ficção não está mais para a Psicanálise meramente como simulacro ou ilustração, tornando-se peculiar seu papel no próprio engendramento das interpretações psicanalíticas.

Psicanálise e Mídia: Análise Institucional do Discurso de um Artigo de Renato Mezan

Autores: Ronaldo Lopes Coelho; Giovana Telles Jafelice; Lígia Mosolino de Carvalho; Monique Sayuri Xavier Shiroma; Sarah Izbicki

Contato do autor principal: ronaldinhu04@yahoo.com.br

Orientadora: Marlene Guirado

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

A proposta do presente trabalho é apresentar a Análise Institucional do Discurso do texto intitulado “O Mal Secreto”, publicado pelo psicanalista Renato Mezan em sua coluna no jornal *O Estado de São Paulo* em 10/04/2011 e posteriormente em seu livro *Intervenções*. Tal análise é fruto de um trabalho realizado na parte prática da disciplina Psicologia Institucional, oferecida pela Profa. Dra. Marlene Guirado aos alunos de quarto ano da graduação do IPUSP. A apresentação consistirá em demarcar o aporte conceitual que baseou a análise do material, bem como expor a análise propriamente dita. As conclusões, em vez de fechar, visam abrir uma discussão sobre a psicanálise como método clínico ao configurar o lugar e a função que a teoria ocupa no fazer do analista; ao mesmo tempo, objetivam lançar luz sobre o debate a cerca da produção de conhecimento em psicanálise, seja no meio científico ou na grande mídia.

Índice de Autores

- Aline Souza Martins, 27
Ana Cristina de Araújo Cintra
Camargo, 29
Ana Paula Musatti Braga, 32
Bruno Almeida, 13
Carina Ferreira Guedes, 28
Cíntia Morinaga Honda, 37
Cristiana Rodrigues Rua, 46
Cristina Keiko Inafuku de Merletti, 33
Daniel Migliani Vitorello, 16
Daniela Kitawa Oyama, 31
Daniele Rosa Sanches, 41
Danna Paes de Barros De Luccia, 30
Débora Ferreira Leite de Moraes, 55
Fernanda Sofio, 57
Giovana Telles Jafelice, 58
Helena Amstalden Imanishi, 42
Isabel Tatit, 19
João Felipe G. M. S. Domiciano, 20
João Rodrigo Oliveira e Silva, 54
Lígia Mosolino de Carvalho, 58
Lívia Santiago Moreira, 56
Lucas Bullara Martins da Silva, 17
Lucas Flávio Batalha de Lima, 15
Lúcia Cristina Dezan, 50
Luciana Ferreira Chagas, 11
Luciana K. P. Salum, 48
Luís Henrique Amaral e Silva, 51
Luís Henrique de Oliveira Daló, 26
Luiz Eduardo de Vasoncelos Moreira,
40
Luiz Moreno Guimarães, 53
Marcio Leitão Bandeira, 14
Marcio Rogerio Robert, 22
Marcos Lanner de Moura, 38
Marcos Vinicius Brunhari, 44
Maria Galrao Rios Lima, 35
Maria Letícia Reis, 24
Mayra Moreira Xavier, 45
Monique Sayuri Xavier Shiroma, 58
Nivaldo Alexandre de Freitas, 49
Paulo Emilio Cabral, 47
Pedro Eduardo Silva Ambra, 21
Priscila Frehse Pereira Robert, 25
Rafael Alves Lima, 23
Rodrigo Alencar, 12
Roger Yamaguishi, 39
Ronaldo Lopes Coelho, 58
Rosilene Ribeiro de Oliveira, 36
Sandra Aparecida Serra Zanetti, 43
Sarah Izbicki, 58
Victor Barão Freire Vieira, 34
Viviana Senra Venosa, 18
Wilson de Albuquerque Cavalcanti
Franco, 52